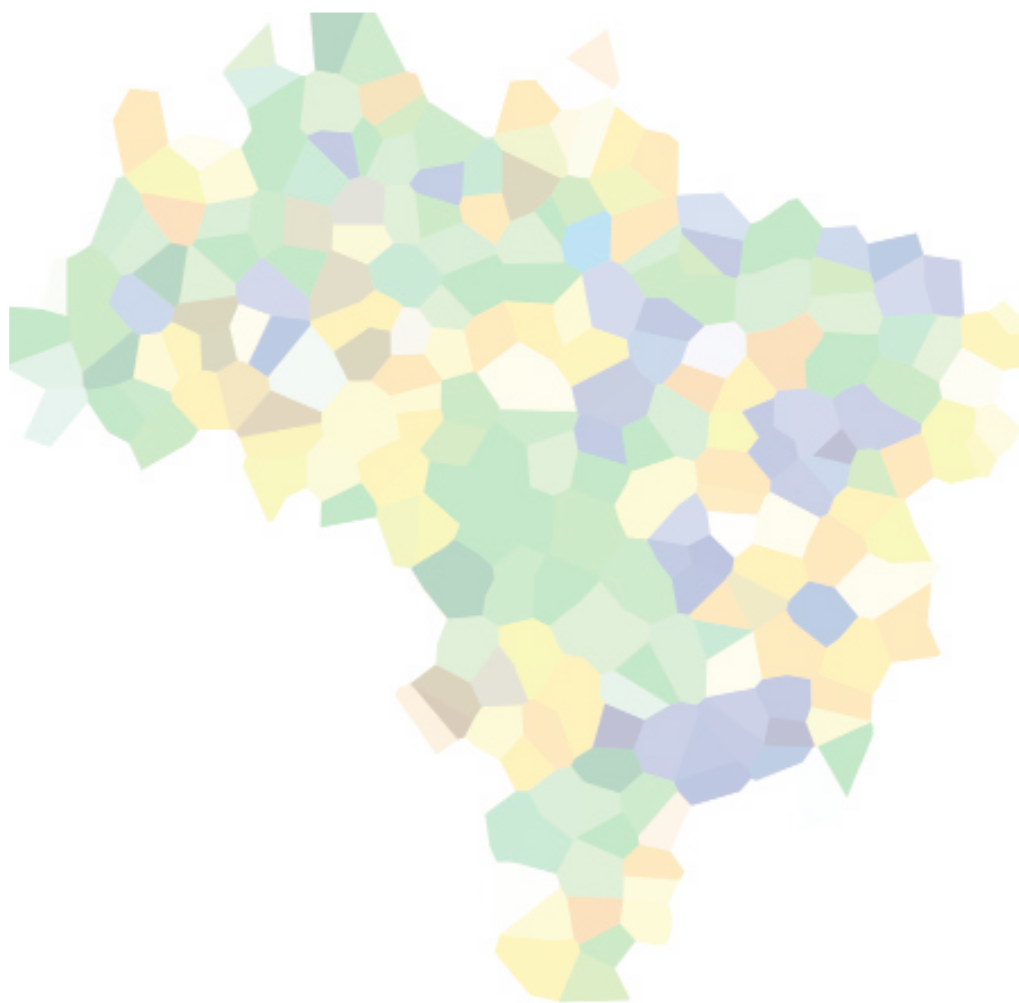


## EDITORIAL

### *Presentación de los Directores*

**JOSÉ MANUEL SANTOS PÉREZ**

**RUBENS BEÇAK**



# PRESENTACIÓN

Los últimos meses en Brasil han estado marcados por los procesos electorales, y su análisis desde distintas perspectivas constituye el tema central de este número.

El pasado 26 de octubre de 2014 se celebró la segunda vuelta de las elecciones presidenciales, legislativas y de gobernadores de todos los estados de Brasil. La candidata del *Partido dos Trabalhadores* (PT), Dilma Rousseff, que se presentaba a la reelección, ganó con un estrecho margen: 51,64% del sufragio frente al 48,36% de su rival, Aécio Neves, del *Partido da Social Democracia Brasileira* (PSDB). Era la menor diferencia entre dos candidatos a la presidencia desde la restauración de la democracia en 1985. Como se esperaba, el mayor número de votos a la candidata vencedora vino de los estados del norte y del nordeste, mientras que la candidatura de Aécio Neves lograba la victoria en los estados más ricos y desarrollados del sur-sudeste, aunque con menos diferencia de la esperada y con una significativa derrota en Minas Gerais. La campaña electoral, de inusitada dureza, estuvo condicionada por la muerte en accidente aéreo de Eduardo Campos, anterior gobernador del estado de Pernambuco, del Partido Socialista Brasileiro (PSB) y candidato a la presidencia, personaje muy popular que podía haber tenido un buen resultado electoral.

Por otro lado, el sistema electoral, siempre pendiente de reforma, hace que el parlamento resultante de las últimas elecciones siga adoleciendo de los viejos problemas de alta fragmentación y escasa disciplina partidaria. En efecto, en la cámara baja están representados 28 partidos y el partido mayoritario, el PT, apenas cuenta con 70 diputados de 513. Ello obliga a la formación de coaliciones, y la formada por la presidente Dilma para este mandato cuenta con nueve partidos, una auténtica sopa de letras.

En el número que presentamos de la Revista de Estudios Brasileños, como adelantábamos, se presta especial atención a todos estos hechos. El Dossier sobre las Elecciones de 2014 ha sido coordinado por el Catedrático de Ciencia Política de la Universidad de Salamanca, Profesor Doctor Manuel Alcántara. En su afán por abordar los diferentes aspectos de la realidad brasileña, la REB también contiene en esta edición artículos sobre cuestiones como Economía, Historia, Lengua, Literatura y otras áreas, además de una entrevista al Catedrático emérito de Historia de la Universidade de São Paulo, Carlos Guilherme Mota, y una sección de reseñas y noticias. Para este número se ha hecho necesaria una selección de artículos, pues el *call for papers* realizado en el mes de octubre fue acogido con entusiasmo por los autores. Nos sentimos especialmente orgullosos y agradecidos por el gran interés mostrado por nuestra revista.

Feliz lectura.

## DIRECTORES

**José Manuel Santos Pérez**

Universidad de Salamanca  
Director de Ciencias Humanas

**Rubens Beçak**

Universidad de São Paulo  
Director de Ciencias Sociales

# APRESENTAÇÃO

No Brasil, esses últimos meses estiveram marcados pelo processo eleitoral, e analisá-lo desde perspectivas distintas constitui o tema central deste número.

No passado 26 de outubro de 2014, foi realizado o segundo turno das eleições presidenciais, legislativas e de governadores de todos os estados do Brasil. A candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Rousseff, que se apresentava à reeleição, ganhou com uma margem estreita: 51,64% do sufrágio frente a 48,36% do seu rival Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Era a menor diferença entre dois candidatos à presidência desde a restauração da democracia, em 1985. Como esperado, o maior número de votos à candidata vencedora veio dos estados do norte e do nordeste, enquanto que a candidatura de Aécio Neves conseguia a vitória nos estados mais ricos e desenvolvidos do sul e sudeste, mesmo que com uma diferença menor do que a esperada e com uma derrota significativa em Minas Gerais. A campanha eleitoral, de inusitada dureza, esteve condicionada pela morte num acidente aéreo de Eduardo Campos, anterior governador do estado de Pernambuco, do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e candidato à presidência, personagem muito popular que poderia ter conseguido um bom resultado eleitoral.

Por outro lado, o sistema eleitoral, sempre à espera de reforma, fez com que o parlamento resultante das últimas eleições continue padecendo os velhos problemas de alta fragmentação e escassa disciplina partidária. Efetivamente, na Câmara dos Deputados estão representados 28 partidos e o partido maioritário, o PT, conta apenas com 70 deputados de 513. Isso obriga a formação de coalizões, e a formada pela presidente Dilma Rousseff para este mandato conta com nove partidos, uma autêntica sopa de letras.

Este número que apresentamos da Revista de Estudos Brasileiros, como adiantávamos, dedica uma atenção especial a todos esses fatos. O Dossiê sobre as Eleições de 2014 foi coordenado pelo Catedrático de Ciência Política da Universidade de Salamanca, Professor Doutor Manuel Alcántara. Com o objetivo de abordar diferentes aspectos da realidade brasileira, a REB também publica nesta edição artigos nas áreas de Economia, História, Língua, Literatura e outras, além de uma entrevista ao Catedrático emérito de História da Universidade de São Paulo, Carlos Guilherme Mota, e uma seção de resenhas e notícias. Para este número foi necessário realizar uma seleção de artigos, pois o *call for papers* lançado no mês de outubro foi acolhido com entusiasmo por parte dos autores. Estamos especialmente orgulhosos e agradecidos pelo grande interesse demonstrado pela nossa revista.

Boa leitura.

## DIRETORES

**José Manuel Santos Pérez**

Universidade de Salamanca  
Diretor de Ciências Humanas

**Rubens Beçak**

Universidade de São Paulo  
Diretor de Ciências Sociais